CONHECIMENTOS SOCIAIS E NATURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA PARA A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS

Marcos Antônio [1] ; Luciano Gutembergue [2];

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE) marcostsnf@gmail.com

[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), lucianogbonfim@gmail.com

Resumo: Introdução: O artigo analisa a trajetória formativa vivenciada durante a monitoria na disciplina Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil, realizada no período letivo de 2025.2 na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), considerando a relevância dessa experiência para a formação inicial de professores e para a compreensão do papel do pedagogo na mediação dos Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil. **Objetivo geral:** O estudo tem como objetivo analisar, de forma reflexiva, as contribuições da monitoria acadêmica para a formação do futuro professor da Educação Infantil, evidenciando as experiências pedagógicas, os saberes construídos e os desafios vivenciados ao longo desse processo formativo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida a partir da perspectiva (auto)biográfica. A produção dos dados ocorreu por meio da análise dos relatórios mensais elaborados durante o período de monitoria, compreendidos como narrativas reflexivas das experiências pedagógicas vivenciadas no acompanhamento das atividades da disciplina, incluindo seminários, elaboração de planos de aula, discussões teóricas e visitas ao herbário. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a monitoria constituiu um espaço significativo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos científicos, o fortalecimento de habilidades pedagógicas e a ampliação da compreensão sobre o ensino dos conhecimentos sociais e naturais na Educação Infantil. **Conclusão:** Conclui-se que a monitoria acadêmica se configura como um importante espaço de (auto)formação, pois favorece a reflexão sobre a prática, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade didática, além de contribuir para a consolidação da identidade docente e para a construção de uma prática pedagógica crítica e comprometida com a educação integral das crianças.

Palavras-Chave: Conhecimentos Sociais e Naturais. Educação Infantil. Formação docente. Monitoria acadêmica.

Introdução

A formação inicial de professores para a Educação Infantil demanda uma reflexão consistente acerca do papel da natureza nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Em uma sociedade saturada por tecnologias digitais, a experiência da criança é cada vez mais mediada por telas, o que tem gerado desafios significativos para o seu desenvolvimento integral (Cortês *et al* 2025, p. 2). Conforme afirma Cortês *et al* (2025) “A imersão em contextos naturais evidencia-se como promotora de múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, físico, afetivo, social e cognitivo” (p.1). Tal compreensão fundamenta a necessidade de integrar os conhecimentos sociais e naturais ao processo formativo do pedagogo, especialmente no âmbito da Educação Infantil.

É nesse horizonte que se insere a experiência de monitoria realizada no período letivo de 2025.2, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), junto à turma do sexto período do curso de Pedagogia, na disciplina Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil. Integrante do eixo formativo da Educação Infantil, essa disciplina representa um momento significativo na trajetória acadêmica, pois introduz os estudantes de maneira mais aprofundada nas especificidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas.

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, voltada à compreensão das experiências formativas vivenciadas durante a monitoria na disciplina. O estudo fundamenta-se na perspectiva (auto) biográfica, como ferramenta de aprendizado como dialogam Derossi e Astigarraga (2024) "O ato de narrar pode impor um processo reflexivo, que toca no entendimento de formação, além de representar um método, próprio para a proposição de investigações"(p.5). Considerando o monitor como sujeito e protagonista do processo formativo, analisando criticamente suas próprias vivências, aprendizagens, desafios e contribuições no exercício da atuação conjunta com o professor da disciplina. Tal abordagem possibilita a reflexão sobre os sentidos atribuídos à experiência, articulando prática pedagógica e construção identitária docente.

Nessa perspectiva, a coleta de dados fundamentou-se nos relatórios mensais elaborados durante o período de monitoria, entendidos não apenas como registros técnicos das atividades desenvolvidas, mas como narrativas reflexivas que evidenciam processos de aprendizagem, escolhas pedagógicas, desafios enfrentados e sentidos atribuídos à experiência formativa. Ao narrar as vivências, o monitor assumiu simultaneamente a posição de sujeito, autor e intérprete de sua trajetória, reconhecendo-se como agente histórico implicado nos contextos institucionais e nas relações pedagógicas estabelecidas ao longo do semestre.

O presente artigo tem como objetivo analisar, de forma reflexiva e fundamentada, a trajetória vivenciada durante a monitoria na disciplina: Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil, evidenciando as experiências pedagógicas desenvolvidas, os saberes construídos, os desafios enfrentados e as aprendizagens que contribuíram para o aprimoramento da formação acadêmica e para a constituição da identidade docente. Busca-se compreender a monitoria como espaço estratégico de (auto) formação, no qual o ato de narrar e refletir sobre a experiência possibilita a reconstrução de conhecimentos e a consolidação de uma prática pedagógica crítica, interdisciplinar e comprometida com a educação integral na infância.

Desenvolvimento

A Monitoria como Espaço Formativo e suas Contribuições para o Futuro Professor da Educação Infantil

A monitoria acadêmica enquanto um serviço de apoio pedagógico oportuniza ao discente-monitor aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e técnicas, em conjunto com o docente (De Freitas, Alves, 2020). A monitoria oportuniza ao "discente-monitor" o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, bem como o desenvolvimento de habilidades e técnicas em parceria com o "docente orientador" a monitoria, nesse contexto, não se restringe a uma função auxiliar.

Viabiliza o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem não somente dos alunos monitorados, como também do discente monitor, visto que além de esclarecer dúvidas sobre determinada disciplina, preenchendo as lacunas de conhecimento, possui vivências do significado do "ser docente universitário'', compreendendo a importância do planejamento pedagógico, do vínculo e confiança com os alunos, comunicação, organização e responsabilidade sobre o componente curricular e o entendimento deste pelos estudantes (Fontes *et al*., 2019). Constituiu-se como um espaço de crescimento, escuta, diálogo e corresponsabilidade na formação do acadêmico.

Ao vivenciar a monitoria, o acadêmico compreende a importância da responsabilidade didática, do estabelecimento de relações de confiança e do compromisso com a aprendizagem dos discentes, elementos fundamentais para a constituição da identidade docente. Essa experiência também possibilita uma aproximação concreta com a prática pedagógica, permitindo ao estudante desenvolver habilidades de mediação, organização de atividades e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido Alves e De Freitas (2021, p.5) revelam que:

> O fato de estar em contato com outros alunos, na condição de acadêmico, o monitor propicia uma experiência capaz de trazer contribuição ao processo de ensino e aprendizado para si e para aqueles que têm dificuldades em aprender, podendo, como monitor, orientar os estudantes de graduação de forma que estes consigam sucesso em seu aprendizado e, com isso, aperfeiçoar-se na e para a carreira docente.

Nesse contexto, o monitor torna-se um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, como aborda Vicenzi *et al* (2016) "O aluno monitor tem a oportunidade de conhecer melhor a disciplina escolhida, permitindo assim um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e aos alunos que dela participam" (p.3). Auxiliando na superação de lacunas conceituais e na organização dos estudos, por compartilhar experiências semelhantes e ter vivenciado anteriormente os desafios da disciplina, ele consegue identificar estratégias mais adequadas para orientar os colegas, adaptando a linguagem, retomando conceitos fundamentais e propondo explicações complementares. Essa prática não apenas contribui para que os estudantes obtenham melhor desempenho acadêmico, mas também fortalece a confiança e a autonomia no processo de aprendizagem.

Portanto, esse momento representa um marco significativo na formação do futuro professor, ao se preparar para a atuação no eixo da Educação Infantil. As vivências da monitoria acadêmica possibilitaram visualizar a importância de semear, desde de a graduação, habilidades e características que moldam um profissional qualificado, humanizado, ciente do seu impacto como educador na transformação da realidade (Roman *et al*., 2017). Ao participar desse processo formativo, o futuro professor-monitor amplia significativamente sua compreensão acerca da relevância de promover experiências investigativas na Educação Infantil, reconhecendo que o ensino sobre o mundo natural não deve restringir-se à transmissão de informações prontas e descontextualizadas. Pelo contrário, compreende-se que a aprendizagem nessa etapa exige vivências concretas, mediadas por práticas pedagógicas que valorizem a exploração ativa, o questionamento e a construção de sentidos pelas próprias crianças.

Nesse contexto, torna-se fundamental estimular a curiosidade como motor do aprender, favorecendo situações em que a observação atenta, a experimentação e a interação com elementos naturais possibilitem descobertas significativas. A educação que se propõe a integrar a natureza ao currículo não é uma educação desconectada dos tempos contemporâneos, mas uma proposta que respeita as necessidades afetivas e culturais das crianças (Cortês *et al*., 2025, p.6). Além disso, o contato direto com a natureza e com o ambiente em que vivem fortalece a relação das crianças com o território, promove o desenvolvimento da sensibilidade ambiental e contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo. (Cortês *et al*., 2025) Essas práticas devem ser defendidas e promovidas, não apenas como uma questão pedagógica, mas como uma garantia para as futuras gerações de um planeta mais equilibrado e sustentável (p.13). Assim, o professor-monitor em formação passa a compreender o ensino do mundo natural como um campo de experiências integradoras, que articula investigação, ludicidade e desenvolvimento integral na primeira infância.

Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil e a Preparação do Pedagogo para o Ensino do Mundo Natural

Ao escrevermos sobre Educação Infantil, é comum limitá-la à ideia de preparação para a alfabetização formal ou interpretá-la apenas como um ambiente voltado ao brincar, negligenciando sua função pedagógica estruturante e sua relevância no desenvolvimento cognitivo, social e científico das crianças. Winnicott (1975) salienta que o brincar espontâneo, particularmente no ambiente natural, é elementar para a constituição do self. Nessa fase, Piaget (1976) destaca que a criança constrói seus conhecimentos a partir da interação com o mundo físico, e é justamente essa interação concreta e sensorial com a natureza que proporciona aprendizagens significativas e profundas.

Nesse cenário, as crianças declaram sua preferência pelos espaços abertos, em contato com a natureza, porque são modos de expressão desta mesma natureza (Espinosa, 1983). Cortês *et al* (2025) argumenta que: "A natureza, em sua dimensão ampla, é um campo pedagógico de extrema importância, que propicia experiências sensoriais, afetivas e cognitivas que se revelam fundamentais para o desenvolvimento"(p.3). Portanto, torna-se fundamental que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas que estimulem as crianças a observar, explorar e compreender a natureza que as cerca, reconhecendo sua relevância para a vida, para o equilíbrio ambiental e para a construção de uma consciência crítica desde a infância

A disciplina Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil assume papel estratégico na formação de futuros professores, pois amplia seu repertório científico e o prepara para compreender a Educação Infantil como espaço de investigação, descoberta e construção de sentidos. É nesse eixo formativo que os acadêmicos passam a perceber que trabalhar ciências na infância não significa antecipar conteúdos formais, mas mediar experiências, estimular a curiosidade e valorizar as perguntas das crianças sobre a natureza, a sociedade e a história.

Nesse contexto, a disciplina contribui para romper com uma visão ainda recorrente na formação de pedagogos, que tende a concentrar as práticas pedagógicas apenas no ensino de Língua Portuguesa e Matemática. Embora essas áreas sejam fundamentais, limitar a atuação docente a esses campos restringe as possibilidades de aprendizagem das crianças e reduz a riqueza das experiências que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem um papel essencial, ela reconhece a importância do contato com o ambiente natural como parte do desenvolvimento integral das crianças. A inserção dos conhecimentos sociais e naturais amplia o olhar do futuro professor, permitindo que ele compreenda a criança como sujeito investigativo. Como bem argumenta Fleury (2018) destacando a importância de promover o protagonismo infantil, onde as crianças são vistas como agentes ativas na construção do seu próprio conhecimento.

Ao longo da formação, a disciplina também possibilita que os acadêmicos reconheçam o valor pedagógico das experiências cotidianas e do contato direto com o ambiente natural e social. Observações de plantas, investigações sobre animais, conversas sobre fenômenos da natureza, explorações do espaço em que vivem e visitas a ambientes educativos, como herbários. Nesse sentido, os espaços naturais oferecem um campo de ação e reflexão que favorece o protagonismo infantil, permitindo que as crianças se apropriem da natureza como uma extensão de sua própria aprendizagem (Cortês *et al*., 2025, p.15). Dessa forma, o pedagogo em formação passa a compreender que o ensino de ciências na infância está profundamente relacionado à experiência, à curiosidade e à descoberta.

Além disso, os Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de uma postura investigativa no futuro professor, ao

ampliarem sua percepção acerca do papel da curiosidade, da problematização e da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Ao se aproximar desses conteúdos, o pedagogo em formação compreende que ensinar não se limita à exposição de conceitos, mas envolve a criação de contextos pedagógicos que instiguem a descoberta, o levantamento de hipóteses e a busca ativa por explicações. Desse modo, aprende a planejar situações didáticas intencionalmente organizadas para incentivar a observação atenta da realidade, a experimentação como forma de construir evidências e o diálogo como espaço de escuta, troca e elaboração coletiva de saberes.

Essa vivência formativa também favorece o entendimento de que o conhecimento se constrói de forma relacional e contextualizada, exigindo práticas que valorizem as experiências prévias das crianças e suas formas próprias de interpretar o mundo. Assim, ao promover atividades investigativas, o futuro professor desenvolve competências para mediar processos de aprendizagem mais participativos, nos quais as crianças deixam de ocupar uma posição passiva e assumem o papel de protagonistas. A mediação docente passa, então, a orientar percursos de exploração que conectam vivências cotidianas, saberes culturais e explicações científicas de maneira significativa.

Nessa perspectiva, fortalece-se uma prática educativa mais ampla, crítica e integrada, na qual o ensino articula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil — cognitiva, social, cultural e ambiental. A criança é continuamente incentivada a questionar, explorar e compreender as relações entre natureza, sociedade e cultura, percebendo-se como parte integrante desses sistemas. Consequentemente, a atuação do pedagogo se consolida como promotora de experiências que ampliam a leitura de mundo das crianças e contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes, participativos e sensíveis às dinâmicas do contexto em que vivem.

Resultados E Discussões

Ao analisar os resultados da monitoria a partir de uma perspectiva (auto) biográfica, optamos por dar voz ao monitor para narrar suas próprias vivências e pensamentos. Deste modo, o método (auto) biográfico oferece possibilidades de pensar o contexto a partir do processo narrativo próprio do sujeito Derossi e Astigarraga (2024), o que se confirma no amadurecimento do discente monitor ao longo do semestre.

Ao longo da monitoria, pude perceber resultados muito significativos, tanto no desenvolvimento acadêmico dos estudantes quanto no meu próprio processo formativo. Durante o semestre, observei um avanço claro na forma como as acadêmicas passaram a compreender a Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere aos campos de experiência e à organização de planos de aula mais coerentes e fundamentados. As apresentações foram ganhando consistência teórica, maior segurança na fala e melhor articulação entre objetivos, metodologias e

avaliação. Esse crescimento evidenciou que o processo formativo, quando mediado pelo diálogo e pela reflexão, potencializa a construção do saber docente.

Entretanto, os resultados mais profundos foram aqueles que aconteceram dentro de mim. Enquanto monitor, vivi uma experiência que ultrapassou a dimensão acadêmica e alcançou minha identidade profissional. A disciplina de Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil ampliou minha compreensão sobre o papel do pedagogo. Antes, eu ainda carregava, mesmo que de forma inconsciente, a ideia de que a atuação docente na Educação Infantil se concentra prioritariamente em Língua Portuguesa e Matemática. Com o decorrer das atividades, compreendi que também somos responsáveis por mediar o conhecimento científico desde a primeira infância, promovendo experiências investigativas e contextualizadas. Essa compreensão dialoga com Cortês *et al* (2025), quando defendem: "Ainda, é necessário que os educadores repensem sua prática pedagógica e estejam dispostos a incorporar o ambiente natural como um aliado no processo de ensino aprendizagem".

A visita ao herbário do Curso de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), foi, para mim, um divisor de águas nesse processo. A atividade de campo foi planejada como uma ação de caráter formativo e integrador, buscando articular fundamentos teóricos da disciplina com práticas investigativas. Durante a visita, acompanhei os estudantes em um percurso guiado pelos bolsistas responsáveis pelo herbário, que apresentaram o acervo botânico, suas formas de conservação, os protocolos de catalogação e a função científica do espaço. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de observar detalhadamente as espécies, formular questionamentos e registrar percepções relacionadas ao ensino de Ciências.

Ao participar dessa experiência e compreender os processos de catalogação, preservação e estudo das espécies, percebi que a ciência pode ser apresentada às crianças de forma concreta, sensível e significativa. O contato direto com os elementos da natureza despertou em mim a consciência de que a educação científica começa na infância, por meio da observação, da experimentação e do diálogo com o meio. A experiência resultou em propostas pedagógicas como mini-herbários, atividades lúdicas de classificação, estimulando práticas investigativas sobre plantas do cotidiano infantil. Conforme aponta Cortês *et al* (2025), "A natureza, quando integrada ao ambiente escolar, se revela como um componente essencial do desenvolvimento integral da criança" (p.29). Como monitor, pude perceber o desenvolvimento do olhar investigativo e da sensibilidade pedagógica dos estudantes, que aprofundaram sua compreensão sobre o papel docente na mediação das descobertas infantis. A vivência também favoreceu reflexões sobre a identidade profissional, destacando a necessidade de unir criatividade, intencionalidade e conhecimentos científicos na Educação Infantil.

Outro momento marcante foi o acompanhamento e a avaliação dos planos de aula elaborados pelas equipes. Auxiliar na organização das propostas, oferecer orientações e realizar feedbacks construtivos exigiu de mim responsabilidade, ética e preparo teórico. Cada devolutiva foi também um aprendizado. Se antes o planejamento me causava insegurança, hoje reconheço nele um instrumento de organização e expressão da intencionalidade pedagógica. Esse amadurecimento confirma a ideia de Vicenzi *et al* (2016), "No programa de monitoria, muitos alunos sentem-se gratificados com a passagem progressiva de responsabilidade, quando o professor orientador solicita a interferência do aluno-monitor no processo de ensino e aprendizagem" (p.5).

Ao final da monitoria, reconheço que cresci em múltiplas dimensões. Desenvolvi maior autonomia, responsabilidade e capacidade de mediação. Aprendi a ouvir com sensibilidade, a orientar com respeito e a assumir uma postura ética diante dos desafios pedagógicos. Cresci como aluno, ao aprofundar meus estudos; cresci como monitor, ao exercer liderança colaborativa; e cresci como futuro pedagogo, ao compreender que ensinar é também aprender continuamente. Essa experiência não foi apenas uma etapa acadêmica, mas um momento decisivo na consolidação da minha identidade docente e no fortalecimento do meu compromisso com uma Educação Infantil que valorize os Conhecimentos Sociais e Naturais como fundamentos da formação das crianças.

Conclusões

À luz do objetivo proposto neste artigo, compreendo que a análise reflexiva da minha trajetória na monitoria da disciplina Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil me permitiu compreender que minha formação docente foi sendo construída no entrelaçamento entre estudo, prática e reflexão sobre o vivido. Ao revisitar os relatórios mensais que elaborei ao longo do semestre, percebo que eles não foram apenas registros de atividades desenvolvidas, mas verdadeiros espelhos do meu processo formativo. Em cada narrativa, ficaram marcadas minhas dúvidas iniciais, minhas inseguranças diante da responsabilidade de orientar as colegas e, ao mesmo tempo, minha disposição em aprender com cada desafio que surgia. Ao escrever, eu me via não apenas como monitor, mas como sujeito em constante construção.

No início da monitoria, senti o peso da responsabilidade de participar da formação de futuras pedagogas. Questionava-me se estava preparado para orientar, sugerir e problematizar propostas pedagógicas. Contudo, à medida que acompanhava a elaboração dos planos de aula e participava das discussões sobre os Conhecimentos Sociais e Naturais, fui percebendo meu próprio crescimento. Cada feedback oferecido exigia estudo, fundamentação e postura ética. Cada diálogo construído em sala ampliava minha compreensão sobre o papel do pedagogo como mediador do

conhecimento e formador de sujeitos críticos. Assim, a monitoria deixou de ser apenas uma atividade acadêmica e passou a ser um espaço onde eu exercitava, na prática, a docência que desejo assumir.

Ao refletir sobre o ensino do mundo natural na Educação Infantil, percebo o quanto minha visão foi transformada. Antes, eu compreendia os conteúdos científicos de maneira mais fragmentada; hoje, reconheço a importância de integrá-los às experiências concretas das crianças, valorizando a observação, a curiosidade e a relação com o território. Essa mudança de perspectiva não ocorreu de forma imediata, mas foi sendo construída nas vivências, nas leituras e nas discussões coletivas. Narrar essas experiências me ajudou a perceber que eu estava, simultaneamente, formando e sendo formado, orientando e aprendendo.

Os desafios também fizeram parte desse percurso. Enfrentei momentos de insegurança, especialmente no que diz respeito ao planejamento e à condução de debates mais aprofundados. No entanto, ao registrar essas dificuldades nos relatórios, consegui transformá-las em oportunidades de aprendizagem. A escrita tornou-se um instrumento de autoconhecimento profissional, permitindo-me identificar avanços, reconhecer limites e projetar novas possibilidades de atuação. Com o tempo, fui desenvolvendo maior autonomia, segurança e clareza sobre minha identidade docente.

Hoje, ao analisar essa trajetória, reconheço que a monitoria foi um marco na minha formação. Ela me ensinou que a docência se constrói na prática refletida, no diálogo constante e na disposição para aprender continuamente. Mais do que aprimorar conhecimentos acadêmicos, essa experiência fortaleceu minha convicção de que escolhi a profissão certa. Ao me reconhecer como sujeito histórico implicado nas relações pedagógicas que estabeleci, compreendo que minha identidade docente está em permanente construção, alimentada pelas experiências que vivo, pelas reflexões que realizo e pelo compromisso que assumo com uma educação integral e humanizadora na infância.

Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Isabel Alonso; DE FREITAS, Felipe Augusto Marques. A monitoria acadêmica: experiências, possibilidades na inserção à docência. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 8, p. 1-13, 2021.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 02/03/2026.

CORTÊS, Mirella et al. A influência da natureza no desenvolvimento e na aprendizagem da educação infantil. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, p. 1-13, 2025.

De Freitas, F. A. M, Alves, M. I. A. (2020). Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. RECH- **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar,** 4 (1), 281-299.

DEROSSI, Caio Corrêa; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Curso de extensão sobre pesquisa narrativa (auto) biográfica: possibilidades de pesquisa e de formação com professores. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 31, p. e15757-e15757, 2024.

ESPINOSA, Baruch de. Ética. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

FLEURY, Lou Ainá. O desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Curitiba: CRV, 2018. Disponível em:< https://criancaenatureza.org.br/wp content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf> 03/03/2026

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2004.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357**, 2017.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. Brincar e realidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Publicado originalmente em 1971 como Playing and Reality)